



J. Chrys Chrystello*

Dos iluminados a Bilderberg

Tenho tido o sonho recorrente de uma grande manifestação ou tragédia (lembra-se das Torres Gémeas e episódios semelhantes, capazes de unir e mobilizar nações inteiras?) a ser transmitida por todo o mundo (sabemos como há imagens manipuladas e feitas em estúdio, tipo hologramas, usadas em filmes com fundo azul ou verde conforme o destino e depois colocam-se os intervenientes frente a essas imagens de fundo para obter o efeito desejado). Pode ser uma invasão alienígena, a segunda vinda do Messias, qualquer ato mesmerizador que una as pessoas prontas para aceitarem que o governo as defende da ameaça. Depois limita-se o acesso de imagens alternativas da realidade (não transmitida pelas TV) e como não é disseminada não existe, pelo subliminar todas as pessoas se identificarão com as imagens manipuladas e tomarão decisões baseadas nesse visionamento. Basta impedir que sejam publicadas na blogosfera, se as redes sociais não as publicarem, elas não existem. Está assim completado o ciclo necessário para os governos tomarem as medidas que entenderem (lembra-se do surto recente de Ébola que surgiu e desapareceu misteriosamente enquanto milhares de tropas eram enviadas África em missões das quais ainda hoje nada sabemos?). Se, apesar disto ainda surgir ou se infiltrar uma ou outra voz dissidente, fácil será silenciá-la com um escândalo sexual como fizeram com Edward Snowden, o pioneiro da WikiLeaks, sem terem de “suicidar” tais vozes. (agora está na moda serem suicidados). Tem sido feito recorrentemente em tantos casos. Das dez teorias de conspiração de que mais se fala, uma fala do eugenismo, malthusianismo, geoengenharia, e outros processos de controlo da população, pelos OGM, pelos “chemtrails” (nuvens artificiais que fazem lembrar o rastro de aviões), por vacinas do H1N1, Ébola ou quejandas (lembra-se das vacas loucas que vieram e foram? a gripe das aves, etc.), quer por alienígenas que já dominam governos e laboratórios de experiências subterrâneas para es-

cravizar a humanidade, quer pelo aquecimento global, pelo Codex Alimentarius da FAO e OMS (1963) ou pela Agenda 21 da ONU. Existe uma dúvida que me assola nestas teorias, por mais que lhes reconheça validade, uma menor população mundial tornaria inviável os governos e os lucros dos que buscam reduzir a população e ver-se livres de desempregados, pobres e outros “inúteis”.

Mesmo com a robótica a tomar conta da produção vão sacar mais dinheiro de quem? Dos robôs? Isto se não deflagrar um grande conflito mundial entre EUA mais Europa contra a Rússia... ou se a China não quiser demonstrar que é já a maior potência mundial, ou se o Califado (ISIS é o nome de deusa egípcia do amor pouco apropriado a esses malfeitores desumanos) continuar a vir por aí fora a repor a verdade histórica de há séculos.

Para incrêus, como eu, custa a aceitar esta nova realidade mundial. Cresci num mundo instável onde os valores fundamentais permaneciam inalterados há décadas. Há sempre, com o avançar da idade, um aumento de conservadorismo, manifestado por certa nostalgia dos tempos jovens em que a segurança e esperança abundavam. Não sei, nem consigo prever os negros dias futuros. Quero crer que a bolha vai rebentar, pode ser como a bolsista de 1929, o desabar deste capitalismo neoliberal, do mais selvagem de que há memória, pode ser outra bolha qualquer, um conflito mundial ou nuclear, mas vai rebentar e resta depois - então, sim - ter esperança em dias melhores, mas é uma incógnita bem cinzenta que vai ensombrar os anos derradeiros da minha passagem por esta Terra que todos destroem. Espero que um novo mundo não tenha nem mais um Illuminati. A palavra é um termo latim e representa uma ordem ou sociedade secreta que tem o iluminismo como base das suas doutrinas. Quase todos concordam que o objetivo dos Illuminati é alcançar o domínio total do mundo, através de influências e pressões políticas, económicas e

sociais. A NOM (Nova Ordem Mundial), seria um governo global, com autoridade sobre todo o mundo. Várias pessoas acreditam que um dos seus objetivos seria manter a população mundial abaixo dos 500 milhões de habitantes. Isso significa que muitos teriam que ser eliminados. Existem teorias que indicam que os Illuminati manipulam alimentos e a água para causar infertilidade e esterilização, diminuindo a população mundial.

Outra ligação muito comum é com o Clube de Bilderberg, uma associação ultrasecreta que organiza reuniões para 130 pessoas, e têm uma grande influência no mundo. Existe especulação que alega que o que é decidido nessas conferências dita o futuro do resto de todo o mundo. Vários cristãos acreditam que o líder da Nova Ordem Mundial e dos Illuminati será o Anticristo e o estabelecimento dessa ordem corresponderá ao início do fim do mundo.

Como filho da geração que acreditou no amor universal (anos 60), quero ser possível emergir uma nova ordem mais pacífica e amigável da Terra, onde a justiça e a equidade sejam objetivos a atingir. Porém, a maioria das pessoas está demasiado ocupada e preocupada com a sobrevivência pessoal, com a manutenção do poder de compra consumista para ter divagações destas, enquanto eu, nada posso fazer para garantir a sobrevivência motivo que me leva a estas lucubrações, consciente de que mais gente pode partilhar a minha visão do mundo, exemplificada pelo paradigma dos Colóquios da Lusofonia que me lideram a título gracioso em prol da defesa do imaterial: a língua e cultura de todos nós. Se mais gente se dedicasse a título gratuito a defender utopias destas, bem melhor seria este mundo que também já não é o meu.

*Jornalista [MEEA]/AJA (Australian Journalists' Association-Membro Honorário Vitalício n.º 2977131, 1983-2018) carteira profissional AU3804]



Tânia Ferreira

Terra

Numa terra lavrada de incerteza e inocência, era prado verdejante quando te conheci. Era paisagem desorganizada, rebelde e livre. Era terreno imperfeito no contexto dos planos vizinhos. Surgiste com o teu engenho para me aperfeiçoar.

Fiz-me o teu lugar de eleição. Só me sentia preenchida quando ocupada de ti. Fui solo

fértil ao nosso amor. O meu ventre foi terra de cultivo. Tu foste sol e água que me nutria. Mas, também, foste fogo que me queimou.

Ocupaste-te de mim, demasiado de mim. Tornei-me lugar sem distinção. Perco-me na monotonia da paisagem envolvente. Arquitectaste-me à tua imagem e perdi-me de mim. Não passo, agora, de terra batida e ardida.

